

## **EDUCAÇÃO DECOLONIAL: negros que fizeram ciência**

### ODS 4

Alice Abreu de Freitas Garcia (Colégio Unitau)  
Alice de Souza Gabriel (Colégio Unitau)  
Ana Quézia Alves Ferreira de Carvalho (Colégio Unitau)  
Antony Levi Alves da Silva (Colégio Unitau)  
Aquiles Barreto Carreira de Lima (Colégio Unitau)  
Caio Siqueira Palma (Colégio Unitau)  
Dante Kanaya Jesus (Colégio Unitau)  
Eduardo Antonio Basso dos Santos (Colégio Unitau)  
Gabriel Leite dos Santos (Colégio Unitau)  
Giovanna Aparecida Monteiro da Silva (Colégio Unitau)  
Gustavo de Lima Costa (Colégio Unitau)  
Isabela Gomes Silva (Colégio Unitau)  
Isadora Valladão Ferraz (Colégio Unitau)  
Isis Kayoko Rodrigues (Colégio Unitau)  
Júlia Coelho Sacramento (Colégio Unitau)  
Kayque Reis de Melo (Colégio Unitau)  
Marina Coelho Sacramento (Colégio Unitau)  
Marjorie Franco de Oliveira (Colégio Unitau)  
Miguel Sousa de Carvalho (Colégio Unitau)  
Paulo Henrico Manfredini Strapazzon (Colégio Unitau)  
Rodrigo Frugoli Vieira (Colégio Unitau)  
Thomas Vassallo (Colégio Unitau)  
Vitor Moura Paraíso de Pretto Regada (Colégio Unitau)  
Wesley Vasconcellos da Silva (Colégio Unitau)  
Tiemi Aline Silva (Professora Orientadora - Colégio Unitau)

O Ocidente, representado pelo continente europeu branco usou como base o conhecimento greco-romano para definir o significado de tudo e criar a noção de universalidade, deixando de lado as histórias das civilizações anteriores e decidindo o que é relevante ou não para a humanidade conhecer, aprender e repassar para as próximas gerações. O objetivo desse trabalho foi, portanto, compreender sobre o quanto todos os campos de conhecimento são marcados por essa visão centralizadora, especialmente eurocêntrica e entender os motivos pelos quais os saberes de outros povos foram desconsiderados ou apagados ao longo da História, em todos os espaços do conhecimento, inclusive no ambiente escolar. Como procedimento metodológico foi realizada a leitura da obra intitulada “50 Personalidades Negras Revolucionárias” a fim de os alunos conhecerem as colaborações de pensadores negros, refletirem sobre apagamento de autorias das criações e a disputa de narrativa sobre as invenções, e ampliar a percepção para saberes de outras origens, que não só a europeia, pois são questões importantes e

que devem estar presentes na sala de aula, em consonância com as leis 10.639 e 11.645, que determinam a inclusão do estudo das histórias e culturas dos povos africanos inclusive nas aulas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, e não só História e Geografia. Desenvolveu-se discussões para a montagem de uma feira de Ciências com recorte decolonial. A turma foi dividida em grupos e cada um ficou com algumas invenções para investigarem mais sobre cada criação e apresentarem em exposição, com cartaz, escultura ou forma artística que preferissem. Como resultado os alunos fizeram descobertas que eles não faziam a mínima ideia de que tiveram origem na África ou foram feitas por pessoas negras. Concluiu-se que esse desconhecimento é um reflexo dos livros didáticos atuais. As coleções não mencionam nenhuma colaboração negra às ciências. E quando é destacado algum grande conhecimento ou alguma descoberta, a atribuição é sempre feita a pessoas brancas.

**Palavras-chave:** Educação decolonial; Pessoas negras; Recorte decolonial.